

Aula 2 – Como o Governo Arrecada e Gasta: Receitas, Despesas e Resultados Fiscais

1. Gancho

Agora que você já sabe quais são as leis que estruturam o orçamento, vamos olhar para o fluxo do dinheiro: como ele entra, como sai e como medimos se as contas fecharam com superávit ou déficit.

2. Receita pública – de onde vem o dinheiro

Receitas públicas, em sentido estrito, são os recursos que entram nos cofres do Estado e integram o orçamento para financiar ações de governo. Elas se diferenciam de ingressos extraorçamentários, que são entradas temporárias, como depósitos e cauções.

Exemplos de receitas públicas incluem impostos, taxas, contribuições, receitas de concessões, dividendos de estatais, convênios e doações.

As etapas principais são: previsão (estimativa de quanto será arrecadado, usada na LOA), lançamento (no caso de tributos, é o ato de verificar o fato gerador, calcular o valor devido e identificar o contribuinte), arrecadação (o pagamento efetivo pelo contribuinte) e recolhimento (transferência do valor arrecadado para a conta única do Tesouro, respeitando o princípio da unidade de caixa).

3. Despesa pública – como o dinheiro é gasto

Despesa pública é a aplicação dos recursos em bens e serviços para a sociedade, de acordo com o que foi autorizado na LOA. É a materialização das políticas definidas no PPA e priorizadas na LDO.

Pela classificação econômica, as despesas se dividem em correntes (manutenção de serviços, salários, custeio, transferências correntes) e de capital (investimentos, inversões financeiras e amortização da dívida).

Os estágios da despesa são: empenho (reserva do crédito orçamentário; o governo assume o compromisso de pagar), liquidação (verificação do direito do credor após a entrega do bem ou serviço) e pagamento (quitação da obrigação, conforme a programação financeira).

4. Resultados fiscais: superávit, déficit, resultado primário e nominal

De maneira básica, quando a arrecadação supera os gastos, temos superávit; quando os gastos superam a arrecadação, temos déficit.

O resultado primário é a diferença entre receitas e despesas antes dos juros da dívida. Ele mostra se o governo está conseguindo gerar “sobra” para pagar juros e amortizações.

O resultado nominal inclui o efeito dos juros e mostra se a dívida total está aumentando ou diminuindo, considerando o pagamento desses juros.

Um superávit primário indica que o governo conseguiu fechar as contas do ano com folga, o que ajuda a estabilizar a dívida. Já um déficit nominal elevado indica que os juros pesaram e a dívida pode estar crescendo.

5. Ligação com o dia a dia

Quando você ouvir que o governo “cumpriu a meta de resultado primário”, isso significa que ele obteve o superávit (ou um déficit menor) que estava previsto na LDO e monitorado pela Lei de Responsabilidade Fiscal.